



● Leitor crítico — Jovem Adulto

● Leitor crítico — 8º e 9º anos

● Leitor fluente — 6º e 7º anos

ANTONIO PRATA

Adulterado

Crônicas

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Antonio Prata nasceu em São Paulo em 24 de agosto de 1977. Escritor desde os catorze anos, abandonou o curso de filosofia na USP depois de um ano e meio; o curso de cinema na FAAP depois de seis meses e quase chegou a concluir Ciências Sociais na PUC, mas mudou-se para o Rio, quando foi chamado para trabalhar como colaborador de texto numa novela e nunca chegou a se formar. Publicou livros como *“Cabras, Caderno de Viagem”*, com Paulo Werneck, Chico Matoso e Zé Vicente da Veiga, *“Douglas e outras histórias”*, *“As pernas da tia Corália”*, *“Estive pensando”* e *“O inferno atrás da pia”*. Além de contos e crônicas, escreveu episódios de seriados de TV e dois roteiros de cinema ainda inéditos. É agnóstico, corintiano, míope, meio intelectual, meio de esquerda e publica, domingo sim domingo não, uma crônica na última página do caderno Metrópole.

RESENHA

Adulterado reúne algumas das crônicas que Antonio Prata publicou durante alguns anos na revista *Capricho*, tentando de alguma maneira dividir com as garotas suas reflexões a respeito desta experiência assustadora que é tornar-se adulto. Sem jamais subestimar suas leitoras adolescentes, o autor fala de maneira bastante honesta e direta de temas como sexo, amor, masturbação, morte, suicídio, Deus, sem em momento algum cair na tentação de oferecer mensagens edificantes no estilo dos livros de autoajuda. É como se ele repetisse às suas leitoras: é o seguinte, não há saída fácil e rápida para as coisas, a vida é inacreditavelmente difícil, prega peças e a gente quebra a cara muitas vezes, mas é possível encontrar beleza no meio disso tudo. Enquanto os filmes americanos repetem a ladainha de que “se você lutar de verdade por aquilo que deseja, as portas se abrem e você realiza seus sonhos”, Antonio Prata nos diz

que não, que às vezes dá tudo errado mesmo e a derrota é estrondosa – e que às vezes é fundamental chutar o balde, desistir de tudo e chegar no fundo do poço para finalmente descobrir o que queremos de verdade.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Com seu estilo leve e direto, Antonio Prata consegue abordar temas delicados de maneira nada óbvia, preocupando-se muito mais em levantar questões e desfazer mitos e lugares comuns do que em fornecer respostas prontas. Para dialogar com as leitoras, o autor recorre às suas próprias vivências e memórias – seu esforço em compreender o universo feminino de um ponto de vista masculino faz com que suas crônicas se tornem bastante complexas e interessantes, podendo ser lidas por jovens e adultos de ambos os sexos. O autor aborda temas controversos como drogas, suicídio e traição sem nenhum moralismo – em tempos politicamente corretos, é um alívio ler os textos de alguém que entende que para escrever para jovens não é preciso ser excessivamente cauteloso nem pregar o bom “mocismo”. Antonio Prata, mesmo publicando seus textos numa revista para adolescentes, não se exime de retratar os aspectos difíceis e dolorosos da vida, fazendo um contraponto à adolescência sorridente, animada e ensolarada que vemos retratada pela publicidade e pelos filmes hollywoodianos. A adolescência real, como bem sabe o autor, é na verdade uma época bastante angustiante, em que somos absolutamente exigentes conosco mesmos e bastante intolerantes com os outros. Demora um pouco até deixarmos de lado nossas expectativas de uma felicidade perfeita e um futuro intenso e grandioso para descobrir que nessa vida, nessa vida mesmo, cotidiana, chã, repleta de pequenas decepções e dores, é possível também encontrar muito prazer. Afinal, como diz o próprio autor, citando Vinicius de Moraes: “Viver é mais importante do que ser feliz”.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Crônica

Palavras-chave: adolescência, sexo, amor, morte, insegurança, intolerância.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Sexualidade.

Público-alvo: alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Faça com seus alunos um levantamento daquilo que eles já sabem a respeito do gênero “crônica”. Como identificá-la? Quais as suas principais características? Quais os seus temas mais frequentes?
2. Proponha, a seguir, que eles façam uma pesquisa mais detalhada a respeito do gênero, de modo a corrigir e complementar as informações levantadas. Como surgiu a crônica, e como ela se modificou através dos tempos? Quais são os diferentes tipos de crônica? Quais são os principais cronistas da literatura brasileira?
3. Peça a seus alunos que pesquisem em revistas e jornais e tragam algumas crônicas publicadas naquela semana para ler com a classe. Que tipos diferentes de crônica podem ser identificados nessa pequena amostra?
4. Leia com os alunos a apresentação de Antonio Prata, em que o autor se apresenta e revela o momento em que escreveu essas crônicas para a revista *Capricho*. Quem conhece a revista? Em seguida, leia o trecho em que o autor fala da sensação inquietante de descobrir-se adulto: o comentário ajuda a compreender o título do livro – “Adulterado”?
5. Leia com os estudantes a seção *Autor e obra*, em que o autor nos conta um pouco sobre a sua vida, escolhendo alguns poucos eventos essenciais: “a biografia é breve, a vida é longa e se eu fosse contar que fui goleiro dos seis aos dez, que me apaixonei por uma colombiana aos onze e fui baterista frustrado dos doze aos dezessete, não acabava nunca de escrever esse texto, o livro teria mil e seiscentas páginas e você não teria dinheiro para comprá-lo”. Tomando como exemplo o texto do autor, proponha que cada aluno escreva uma pequena biografia, de no máximo duas páginas, contando os momentos que considera mais importantes de sua trajetória.
6. Estimule seus alunos a visitar o *blog* do autor, <http://blog.estadao.com.br/blog/antonioprata/>.

Durante a leitura

1. Como essa é uma coletânea de textos independentes entre si, as crônicas não precisam ser lidas necessariamente na ordem em que se encontram dispostas na publicação. Deixe que seus alunos leiam em primeiro lugar aquelas que lhes despertaram maior interesse.
2. Muitas das crônicas do livro discorrem a respeito de questões bastante familiares aos adolescentes. Com que situações eles se identificam particularmente? Veja se percebem como, apesar das crônicas originalmente terem sido escritas para garotas, elas falam de temas que afetam de perto qualquer adolescente.
3. Chame a atenção dos alunos para a maneira como o autor se utiliza, muitas vezes, de situações autobiográficas para tratar de temas amplos e universais.

Depois da leitura

1. Esse livro não é dividido em capítulos ou seções: as crônicas aparecem uma após a outra, sem seguir nenhum critério lógico evidente. Se seus alunos tivessem de organizar esse livro em seções, de que maneira eles agrupariam os textos? Por semelhanças temáticas entre eles? Que grandes temas poderiam ajudar a organizar essa obra em partes distintas? Divida a turma em pequenos grupos e proponha que cada grupo faça duas propostas diferentes de organização para o livro, criando um sumário para cada uma delas, para que as crônicas sejam agrupadas de acordo com os critérios escolhidos por eles.
2. Na crônica *A vida não é sessão da tarde*, o autor comenta que por trás de nove entre dez filmes americanos existe uma mesma moral: “se a gente quiser muito alguma coisa, se lutar e torcer com bastante força para que ela aconteça, os astros se moverão a nosso favor, as portas se abrirão, o bem vencerá o mal e no final tudo acontecerá como gostaríamos”. Proponha que seus alunos, em grupos, escolham ao menos quatro filmes americanos a que tenham assistido, de preferência com gêneros diferentes (um filme de super-herói, uma comédia romântica, um filme de ação, uma cinebiografia) e verifiquem se é possível encontrar essa moral por trás deles. Proponha que eles tentem descobrir os momentos comuns entre os

quatro roteiros, criando em seguida, se possível, um esquema único que sirva para todos os filmes (ex.: 1. O protagonista encontra-se desajustado ou percebe que há algo de errado no ambiente em que vive; 2. O protagonista luta para mudar a situação 3. O protagonista encontra obstáculos fortes e quase sucumbe ou desiste. 4. O protagonista vence os obstáculos). Em seguida, discuta um pouco com seus alunos sobre o assunto: Por que será que essa moral é repetida com tanta frequência? Por que Antonio Prata nos diz que não devemos acreditar em mensagens como essa?

3. Releia com seus alunos as crônicas *Você é linda, garota, muito linda!*, *Eva tinha celulite?*, *Socorro, sou fofo* e *POG – Parada do Orgulho Gordo*. Todas elas falam sobre como, influenciados pelos padrões estéticos veiculados pela mídia, temos dificuldade em aceitar nosso corpo como é. Proponha que seus alunos façam uma pesquisa em anúncios de jornais, revistas e comerciais de televisão e verifiquem quais são os tipos físicos preferidos pela mídia: Quais são os tipos masculinos que mais aparecem? E os femininos? Que tipos de cabelo, de pele, de rosto são privilegiados? Proponha que seus alunos classifiquem os estilos que aparecem na publicidade, reunindo o máximo possível de imagens para corroborar suas hipóteses. Em seguida, proponha uma discussão. Por que esse padrão dominante é tão distante do tipo físico da maior parte dos brasileiros? Por que, como diz Antonio Prata, a publicidade privilegia o tipo europeu?

4. A crônica *Capricho para meninos* trata da diferença que existe entre as revistas masculinas e femininas, comentando: enquanto as revistas femininas discutem as inseguranças das mulheres, as masculinas colocam os homens como “reis da cocada preta”. Proponha que seus alunos reúnam alguns exemplares de diferentes revistas masculinas e femininas e façam um levantamento dos temas e tipos de matéria mais frequentes em cada uma delas. Em seguida, divida a turma em grupos (de preferência mistos, com garotos e garotas) e, levando em conta as sugestões do autor, escrevam a pauta de uma *Capricho para meninos*, uma revista masculina realmente honesta. Quais seriam as diferentes seções dessa revista?

5. Em sua crônica *Só a escova de dentes*, Antonio Prata nos fala um pouco de Vinicius de Moraes, depois de assistir a um documentário sobre a vida

do poeta. Selecione alguns poemas de Vinicius para apresentá-lo a seus alunos — sugerimos tomar como ponto de partida sua *Antologia Poética*, publicada em edição de bolso pela Companhia das Letras, No site http://www.viniciusdemoraes.com.br/poesia/sec_poesia.php?livro=1 é possível encontrar muitos poemas de todos os livros do autor disponíveis gratuitamente.

6. Na crônica *Livre-se*, ao invés de discorrer sobre um tema qualquer, o autor aproveita para fazer uma lista de livros que considera significativos. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa sobre as obras e os autores indicados, procurando descobrir do que trata cada obra. Quais livros despertam mais interesse? Sugira que eles escolham um deles para começar a ler. Levemos a sério o alerta do autor: “Não perca mais tempo lendo esse pobre imitador, vá direto na fonte!”.

7. A crônica *O amor acaba* é, como diz o próprio autor em nota no final do texto, baseada, ou mais ainda, sampleada, de um texto homônimo de Paulo Mendes Campos. Leia com os alunos o belo texto que serviu de ponto de partida para o cronista (disponível no link <http://www.almacarioca.com.br/cro82.htm>) e peça que procurem perceber de que maneira Antonio Prata manteve o tema e a estrutura do texto de Paulo Mendes Campos e reescreveu-o com seu estilo, à sua maneira, dando-lhe um tom diferente. Veja se seus alunos percebem que Antonio inclui em seu texto citações de outros textos e autores: de brincadeiras infantis (cadê o docinho que estava aqui? e ciranda cirandinha), marchinhas de carnaval (*Maracangalha*), de um poema de Manuel Bandeira (*Pasárgada*), e um verso de Vinicius (da letra do Samba da bênção). Se possível, leia com os alunos o poema antológico de Bandeira e ouça com eles *Maracangalha* e *Samba da bênção*.

8. O neologismo *samplear* vem do termo *Sandler*, um equipamento que revolucionou a música eletrônica, ao permitir que novas e complexas melodias sejam criadas a partir de sons já existentes. Em entrevista disponível no link <http://www.acessa.com/arquivo/estacao/artistas/2000/01/18->

[Paulo_Beto/pb4.apl](http://www.acessa.com/arquivo/estacao/artistas/2000/01/18-Paulo_Beto/pb4.apl), o músico brasileiro Paulo Beto esclarece: “Samplear uma música é diferente de roubar. O sampleador não destrói a essência do trabalho de quem compôs originalmente. Pegamos segundos da música original e construímos outra que, a partir daí, torna-se nossa”. Proponha que seus alunos escolham uma crônica de que tenham gostado particularmente para “samplear”, reescrevendo-a com suas palavras e à sua maneira, a exemplo do que Antonio Prata fez com o texto de Paulo Mendes Campos.

♦ nas telas do cinema

Que tal assistir com seus alunos ao documentário *Vinicius de Moraes*, dirigido por Miguel Faria Junior, que inspirou a crônica *Só a escova de dentes* e que tanto tocou Antonio Prata? A montagem de um *pocket show* em homenagem a Vinicius de Moraes por dois atores (Camila Morgado e Ricardo Blat) é o ponto de partida para reconstrução da trajetória intensa do poeta. O filme, com depoimentos de artistas como Maria Bethânia, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil e Toquinho, apresenta raras imagens de arquivo, entrevistas e interpretações de muitos de seus clássicos. Distribuição: Paramount.

LEIA MAIS

► Do mesmo autor

Pernas da tia Corália — Rio de Janeiro: Objetiva
Estive pensando — São Paulo: Marco Zero Editora.
O inferno atrás da pia — Rio de Janeiro: Objetiva
Douglas e outras histórias — Rio de Janeiro: Azougue Editorial.
Merrecas — São Paulo: Matrix Editora.

► Do mesmo gênero

De Machado de Assis a Lourenço Diaféria — *Antologia da crônica brasileira*, org. de Douglas Tufano. São Paulo: Salamandra.
Crônica brasileira contemporânea, org. de Manuel da Costa Pinto. São Paulo: Salamandra.
As cem melhores crônicas brasileiras, org. de Joaquim Ferreira dos Santos. Rio de Janeiro: Objetiva.